



Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL

Bicentenário da 3ª RM e de Andrade Neves

Ano 2007

Agosto

Nº 44

Caxias, o patrono da anistia

Em Guararapes escreveu-se a sangue o destino do Brasil.

O de ser um só e não dois ou três hostis entre si.

Gylberto Freire

Durante o período monárquico brasileiro (1808 a 1889) eclodiram vários movimentos políticos-insurrecionais que poderiam ter resultado na fragmentação do território. A figura do Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, pontificou em vários conflitos assegurando a paz e o cumprimento da lei e da ordem. Com justiça, e como reconhecimento, o seu cognome de Pacificador foi inicialmente sugerido pelo jovem imperador D. Pedro II, aliviado pelas ações empreendidas durante a regência, já no início do segundo império.

O clima de instabilidade política que perdurava desde D. Pedro I, agravou-se com a abdicação em 1831. Daí até 1840 contam-se 20 revoltas em nove anos. Na maior parte delas o povo, insatisfeito com as lideranças políticas, com a ausência do poder central e com a escravidão, recorria a confrontos de inspirações desagregadoras. Pode-se afirmar que era o germe do movimento republicano que nascia.

As ações no Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul deram a Caxias uma experiência sem par na pacificação de irmãos em lutas. Assim Caxias os considerava. Por isso não perseguia. Anistiava. Vencia com simplicidade e se impunha aos derrotados com uma grandeza sem igual.

No Maranhão e no Rio Grande do Sul Caxias reorganizou a tropa sob seu comando, instruiu-as e aplicou alguns princípios de guerra apropriados para cada região. Ao negociar a paz não abria mão da união de todos em torno de um único território e na defesa da monarquia.

Em São Paulo e em Minas Gerais o governo imperial viu-se na obrigação de enviar Caxias para o comando, a fim de rapidamente sufocar os focos de sedição, temendo que tais movimentos abalasses a novel investidura do imperador D. Pedro II. Na batalha de Santa Luzia – MG, em 20 de agosto de 1842, Caxias derrotou 3.300 revolucionários e pôs fim às lutas na região sudeste do Brasil.

Ainda no sul, pode-se afirmar que Caxias foi o primeiro abolicionista ao propor a alforria a todos os soldados negros que lutaram em ambos os lados. Caxias tinha a percepção de que as revoluções brasileiras eram desejos locais de ideais puros, na ânsia de liberdades e de oportunidades negadas por abusos de grupos dominantes de poder.

Ao completarmos, em 25 de agosto, 204 anos de seu nascimento, justo se faz ressaltar os feitos daquele que é, indiscutivelmente, o maior soldado brasileiro.

Luiz Carlos Loureiro - Coronel da reserva, ex-cmt do 25º BC (1998-2000)
Delegado da AHIMTB em Belo Horizonte

Operações Internas em que Caxias comandou ou participou

- Guerra da Independência, Bahia, 1823;
- Balaiada, Maranhão, 1838/42;
- Revolução Liberal de São Paulo, Sorocaba, 1842;
- Revolução Liberal de Minas Gerais, Barbacena, 1842;
- Revolução Farroupilha, Guerra dos Farrapos, RS, 1835/45;

Operações Externas

- Guerra contra Oribe e Rosas, Uruguai e Argentina, 1851/52;
- Guerra da Tríplice Aliança (Paraguai), 1865/70.

Outras observações:

- (1) Caxias foi senador vitalício pelo Rio Grande do Sul por trinta anos;
- (2) Quando da Balaiada, adotou um curumim como seu filho, trazendo-o para o Rio de Janeiro, onde o mesmo passou a fazer parte da família;
- (3) Na Balaiada, contraiu uma moléstia no fígado, pela água não potável, que o atormentou por quarenta anos da sua vida, até a morte (1880);
- (4) Tanto na Balaiada, como na Farroupilha e como na Guerra contra Oribe e Rosas, Caxias exigiu do Imperador que lhe fosse entregue não só o poder militar, mas também o civil, concentrando assim, em suas mãos os dois poderes, o militar e o político, no que foi atendido;
- (5) No Rio Grande do Sul, promoveu muitas obras públicas, melhorando o ensino, a saúde e a segurança pública. Caxias está presente na Santa Casa de Misericórdia, na Catedral Metropolitana, na Ponte dos Açorianos, no Mercado Público e nas seguintes ruas: Duque de Caxias, José de Alencar, Venâncio Aires, da República, entre outras.

Pela Delegacia da AHIMTB/IHTRGS/RS:
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Vice-Presidente e Delegado